



IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

07 a 11 de maio de 2012

GUINÉ-BISSAU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL

Quecoi ani¹

Durante a minha prática pedagógica na ENA, 2005-2012, enquanto Professor da Língua Portuguesa, tenho acompanhado a Educação da Guiné, em termos de qualidade, por um lado, com grande preocupação, mas por outro lado, com alguma esperança.

A educação formal na Guiné Bissau começou durante a colonização portuguesa, 1446 - 1974. Contudo, um número muito ínfimo dos guineenses tinha acesso à escola, por conta da política adotada pelo colonizador que era “adormecer” quanto possível os nativos para não darem conta da exploração que o país estava sofrendo. Não obstante esta situação, a chamada educação informal sempre é observada no País, através da palavra, os pais ou encarregado da educação educavam os mais novos os ensinamentos que são de boca em boca, de geração em geração. Neste caso, como disse o nome, a educação informal é uma educação sem observância das regras pedagógicas, sem currículo, programas e sem a escrita. Ou seja, não obedece as regras científicas.

Após a independência em 1974, o partido libertador, Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo-Verde-PAIGC, tentou massificar a educação do País, dando a oportunidade aos guineenses o acesso à escola que era negado pelo colonialismo português. Todavia, para o sucesso do Ensino Aprendizagem, o País deparava com graves problemas a saber: falta de professores, materiais didáticos, infraestruturas escolares, as sucessivas greves dos professores na década 80 até então, exigindo as melhores condições de qualidade de vida no trabalho e permanente instabilidade político militar.

Perante este cenário nebuloso, o País vê-se confrontando com a degradação do ensino aprendizagem, por conta disso, no relatório do PNUD em 2010, sobre o

¹QuecoiSani – Professor de Língua Portuguesa e Coordenador da mesma, na Escola Nacional de Administração-ENA, em Bissau, República da Guiné-Bissau. Licenciado em Língua Portuguesa, na Escola Normal Superior TchicoTé, atual Escola Superior da Educação, apoiado pelo Instituto Camões em Bissau. Bolsista de CNPq na Universidade Tecnológica Federal de Paraná (UTFPR), Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável.



IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

07 a 11 de maio de 2012

desenvolvimento, a Guiné-Bissau conta com Índice do Desenvolvimento Humano de 0,289. Encontra-se na 164ª posição num total de 169 países. In DENARP-2011

Atualmente há uma grande procura pelo ensino superior pelos jovens guineenses, sendo que grande parte deles conseguem bolsa de pesquisa para o Brasil e não só, mas também, os que vão da conta própria. Os que ficam procuram as diferentes instituições de formação do País em função da vocação ou por conta da possibilidade financeira na medida em que a maioria das escolas de formação cobra as mensalidades.

Numa perspectiva de esperança da educação na Guiné Bissau, o país assiste atualmente um crescimento no que concerne as instituições de formação.

Instituições Públicas	Escola Superior de Educação Escola Nacional de Administração-(ENA) Faculdade de Direito de Bissau Escola Nacional de Saúde, Escola Técnica (SENAE-G. Bissau)
Instituições Privadas	Universidade Colinas de Boé, Universidade Jean Piaget, Universidade Lusófona, São João Bosco, CIFAP, Sup, Magenamant, Escola Vocacional em Bissorã, Instituto Superior de Gestão

O levantamento do número das instituições de formação revela a demanda e a conscientização dos jovens a procura da formação para melhor contribuírem no desenvolvimento sustentável do País.

EXEMPLO A SEGUIR POR QUECOISANI:

Com o intuito de contribuir no desenvolvimento da Educação na Guiné Bissau, em especial o Ensino Superior, concorri à bolsa Convênio que foi favoravelmente aceite pela UTFPR/PPGDR Câmpus Pato Branco e CNPq (PEC-PG 2012) respectivamente, com o tema da pesquisa-**Ensino Superior no desenvolvimento da Guiné-Bissau: Contribuições, Limites e Desafios.**



IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

07 a 11 de maio de 2012

A pesquisa pretende procurar nas instituições vocacionadas ao ensino os dirigentes da educação, informações sobre a educação e em especial o ensino superior no desenvolvimento sustentável da Guiné Bissau. Contribuir e tornar o tema em questão como uma agenda no seio dos dirigentes e sociedade em geral.

Portanto, é com muita hilaridade que faço parte do programa Pós Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PPDGR), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O programa está recheado de professores com competências provadas, equipamentos de qualidade e instalações boas, através da qual, os formandos possam aprender os conteúdos importantes para o sucesso futuro profissional.

A educação deve merecer a preocupação das autoridades e sociedade em geral porque através dela que podemos ter cidadãos comprometidos com o País, uma sociedade sem violência, um estado de direito, uma sociedade sã e uma democracia de valor que garanta o exercício democrático sério dos cidadãos.

Espero, com a minha pesquisa, poder contribuir, de uma forma modesta, na necessidade da afirmação do ensino superior. Sendo que, em minha opinião, o país só pode desenvolver em função de recursos humanos que dispõe, sendo que este último passa necessariamente pela educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUGEL, Moema Parente. A nova Literatura da Guiné Bissau. Bissau: INEP, 1998. Coleção Kibur.

SEMEDO, Maria Odete da Costa. GUINÉ BISSAU, histórias, culturas, sociedade e literatura. Belo Horizonte: Nadyala, 2010.

DENARP II-Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza (2011-2015). Ministério da Economia do Plano e Integração Regional. Bissau, Junho 2011.

Projeto de Apoio do Ensino Superior nos Países da UEMOA (PAES). Estudo de Elaboração da Política Nacional em Matéria do Ensino Superior da Guiné Bissau. Bissau, Novembro 2010.